PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Sergiano Alcântara da Silva

Modernismo de vanguarda e tradição literária brasileira: Carlos Drummond de Andrade em perspectiva única (1920-1930)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Agosto de 2013

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Sergiano Alcântara da Silva

Modernismo de vanguarda e tradição literária brasileira: Carlos Drummond de Andrade em perspectiva única (1920-1930)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues
Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Daniel Pinha Silva
Departamento de História – PUC-Rio

Profª Amanda Danelli Costa
Departamento de Turismo – IGEOG -UERJ

Profª Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2013

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Sergiano Alcântara da Silva
Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará em 2010. Tem experiência na área de História Contemporânea, com ênfase nos temas, História e Literatura, modernismo, Carlos Drummond de Andrade.

Ficha Catalográfica

Silva, Sergiano Alcântara da

Modernismo da vanguarda e tradição literária brasileira: Carlos Drummond de Andrade em perspectiva única (1920-1930) / Sergiano Alcântara da Silva; orientador: Rodrigues, Antonio Edmilson Martins – 2013.

245 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Modernismo. 3. Tradição. 4. Nacionalismo. 5. Andrade, Carlos Drummond de. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

A Flaviano, pelas noites de rádio AM e sofá,

e Aila, por Ser.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

Agradecimentos

A Flávio, Fabiana, Flaviano, Aila e João, experiências em mim;

A Dorenildo Matos, mestre que me criou a Crítica;

A Francisco Antônio, mestre que me despertou à História;

A Robson Alves, Victor Pereira, Ribamar Júnior, Filipe Canuto, Camila Queiroz, Kátia Adriano e Josenildo Ferreira pela família que se permite acontecer;

A Juracy Pinheiro, para quem, sendo um pouco de azul, tornei-me além;

Ao professor Antonio Edmílson Martins Rodrigues, pelas descobertas em maravilhosas aulas;

A Edna Maria, professora Maria Elisa, Evilásio Oliveira e Wilson, pela enorme ajuda medida em detalhes;

A Carlo Romani e Gerson Galo Ledezma Meneses, pelo apoio de primeira ordem;

A Carlos Paiva e Jê Nicodemos, pela recepção carioca e ajuda amiga;

A CAPES, pelo auxílio e suporte dessa pesquisa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

Resumo

Silva, Sergiano Alcântara; Rodrigues, Antônio Edmilson Martins. **Modernismo de vanguarda e tradição literária brasileira: Carlos Drummond de Andrade em perspectiva única (1920-1930)**. Rio de Janeiro, 2013. 245 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação discute as dinâmicas históricas do modernismo brasileiro dentro das especificidades de uma tradição que persiste na inteligência local, a saber, a de que a construção da nossa literatura se daria apenas no tratamento de temas nacionais, expressados pela cor e realidade nativas. Assim, discute-se os combates intelectuais envolvidos no tema tradição literária que tem como mote central um projeto de literatura essencialmente brasileira no intuito de inserir o Brasil no concerto das nações modernas, como queria Mário de Andrade. Neste sentido, o modernismo recuou qualitativamente quando se reportou ao nacionalismo, abandonando a pesquisa estética de vanguarda em consonância com a vida técnica da modernidade, em nome de um ideal mais geral que o aproximou da tradição literária brasilista. A figura de Carlos Drummond de Andrade põe tal condição em uma situação crítica na medida em que estabelece uma relação cética tanto com o primeiro modernismo experimental quanto com o segundo modernismo nacionalista, daí que o poeta mineiro se torna uma expressão dialética do movimento, no sentido hegeliano do termo, ou seja, ele conserva, suprime e eleva a outro nível as conquistas do modernismo.

Palavras-chave

Modernismo; tradição; nacionalismo; Carlos Drummond de Andrade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

Abstract

Silva, Sergiano Alcântara; Rodrigues, Antônio Edmilson Martins. **The avant-garde modernism and Brazilian literary tradition: Carlos Drummond de Andrade in sole perspective (1920-1930)**. Rio de Janeiro, 2013. 245 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present dissertation discusses the historical dynamics of Brazilian modernism inside the specificities of a tradition that persists in local intelligence, namely, the one which points out that the construction of our literature would be made only on the treatment of national themes, expressed by native color and reality. Thus, it is discussed the intellectual arguments involved in literary tradition theme which have, as a central motif, a project of literature essentially Brazilian aiming to insert Brazil into the concert of modern nations, like Mário de Andrade wanted. In this sense, modernism retreated qualitatively when it reported for nationalism, abandoning the avant-garde aesthetic research in agreement with the technical life of modernity, in the name of a general ideal that approached modernism with Brazilian literary tradition. The figure of Carlos Drummond de Andrade puts such condition into a critical situation as he establishes a skeptic relation not only with the first experimental modernism but also with the second nationalist one, this way, the poet is himself a dialectical expression of the movement, on the Hegelian sense of the term, since he conserves, suppresses and elevates to another level the accomplishments of modernism.

Keywords

Modernism; tradition; nationalism; Carlos Drummond de Andrade.

Sumário

1. Introdução: Periferia da periferia ou o esquecido do esquecido.
Cânone e história literária nacional 10

2. Tradição à modernidade 22
2.1. Tradição moderna 23
2.2. Moderna tradição brasileira 30

3. Da crítica imanente ao golpe de estado literário 53

4. Primeiro modernismo 85
4.1. O cosmopolitismo dos pobres 86
4.2. Modernismo modernicizante: a tradição esquecida 94

5. Segundo modernismo: o golpe de estado literário 119

6. Drummond como experiência limite do modernismo 169
6.1. Drummond em estado bruto: 1922-1924 170
6.2. O eterno do moderno:
Drummond e as tensões da tradição brasileira: 1925-1930 200
6.2.1. Abrindo portas abertas 201
6.2.2. No labirinto o fio 204
6.2.3. O roçar dos mantos 212
6.2.4. O mesmo assunto 217
6.3. O *gauche* retomado 223

7. Considerações finais 229

8. Referências bibliográficas 234

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1111886/CA

I

Oximoros do Brasil:

O Brasil é um país em que a independência ante Portugal foi proclamada por um português,
a República foi proclamada por um monarquista,
a Revolução Burguesa foi feita por oligarquias,
o mais ilustre gesto de um presidente foi um suicídio,
a redemocratização foi presidida por um homem da própria ditadura
a maior privatização foi feita pelo príncipe da sociologia terceiromundista e esquerdizante,
numa praça Tiradentes não há uma estátua de Tiradentes, mas de D. Pedro I, neto da Dona Maria que ordenara a morte do alferes.

(Idelber Avelar)

II

Como eu gostava da nossa igreja, como a revejo bem agora! O velho pórtico pelo qual entrávamos, negro, bexigoso como uma espumadeira, estava desviado e como que cavado profundamente nos ângulos (assim como a pia de água benta para onde nos lavava), como se o ligeiro roçar dos mantos das camponesas entrando na igreja, e de seus dedos tímidos tomando a água benta, pudessem, repetindo-se através dos séculos, adquirir uma força destrutiva, recurvar a pedra e entalhá-la de sulcos como os traça a roda das carroças no marco onde bate todos os dias.

(Marcel Proust)